



### **Só alegria**

Prefeito de Guarujá e candidato à reeleição, Farid Said Madi (PDT) encontra tempo, em seu horário eleitoral gratuito no rádio, para apresentar humoristas que imitam o presidente Lula, o pagodeiro Netinho e o deputado federal Clodovil Hernandez (PTC).

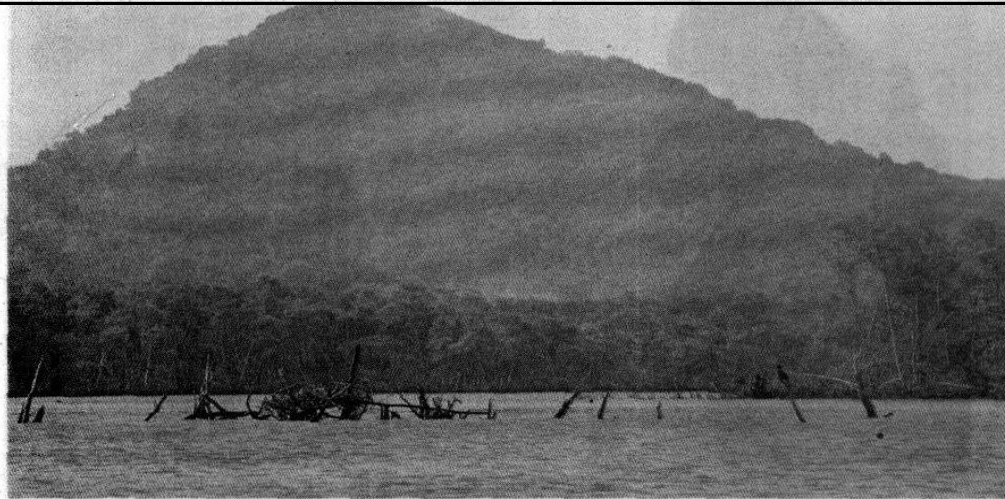
### **Tomaram as ruas**

Ainda na Pérola do Atlântico, as campanhas de rua se intensificaram nos últimos dias.

Vale lembrar que o Município não conta com horário eleitoral gratuito na TV.



# Pérola da Serra



Paisagem no Canal de Bertiooga se distancia bastante da vista mais conhecida de Guarujá, à beira-mar

ALESSIO VENTURELLI

## DA REDAÇÃO

A ilha de Santo Amaro possui contrastes que vão além dos aspectos sociais que compõem sua paisagem urbana – dividida entre uma parte rica, turística e outra pobre. Aspectos ambientais de Guarujá também apresentam discrepância semelhante. Lixo, esgoto e ocupações irregulares ameaçam áreas onde ainda é grande a preservação do ecossistema, composto por uma rica e extensa área de mangue, que passou ao largo do desenvolvimento da Cidade.

A Tribuna foi conferir as partes menos expostas do Município, as costas oeste e norte, e constatou que a ilha ainda guarda um verdadeiro tesouro ecológico ao longo dos seus 143 quilômetros quadrados. Partindo de barco do Complexo Naval de Guarujá, no Bairro das Marinas (antiga Santa Cruz dos Navegantes), a reportagem passou por toda a extensão dos canais do Estuário e de Bertiooga, até a foz do Rio Itapanhaú, próximo à Estação de Balsas Guarujá-Bertiooga, em um percurso de mais de 40 quilômetros.

## LIXO E ESGOTO

Em Santa Cruz dos Navegantes, ponto de partida da viagem, a presença de valas de esgoto correndo a céu aberto em direção à praia é algo comum. A



grande quantidade de lixo domiciliar espalhado pela faixa de areia onde os barcos ficam atracados também dava mostra da insalubridade em que vive a população que reside na costa oeste da ilha.

De acordo com a Sabesp, apenas 60% dos dejetos produzidos em Guarujá são remetidos a estações de tratamento de esgoto.

Já navegando pelo canal, próximo à Estação Ferry Boat, materiais sólidos se acumulavam no terreno da Dow Química, onde pescadores aproveitavam a maré baixa para pegar siris.

## EXPERIÊNCIA

O estivador aposentado, Ilson José Vaz, de 58 anos, era um deles. Morador do Sítio Conceiçãozinha, Ilson contou que pesca para consumo próprio. “Pesco todo dia, porque é o meu lazer”, disse. “Pego siri, robalo e

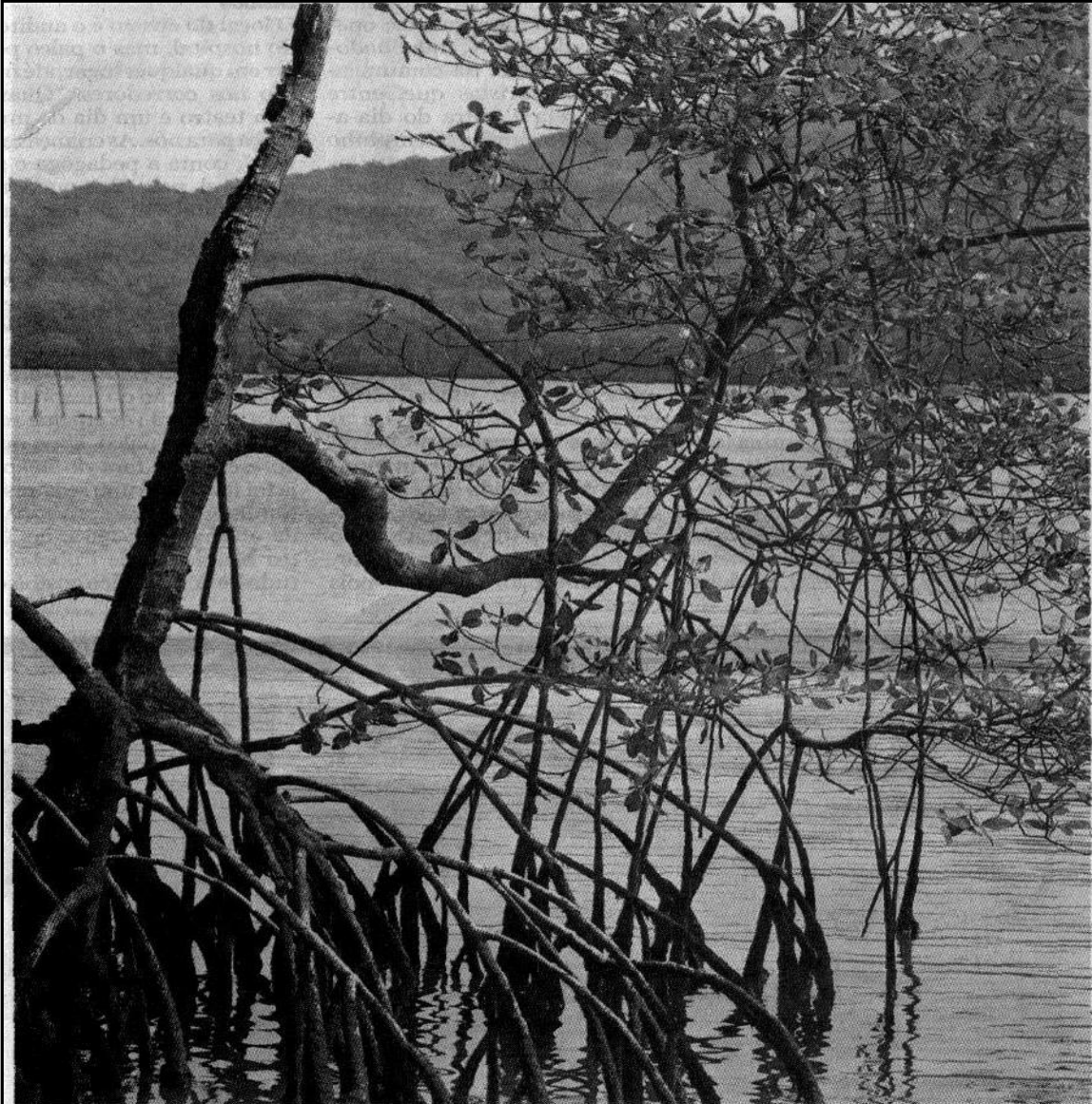
às vezes um camarãozinho vivo, que é para fazer de isca”, contou.

Indagado sobre a poluição no local, o pescador foi enfático: “a poluição aumentou muito por aqui, principalmente na beira do mar, na entrada dos rios, onde tem mangue”, apontou ele, que culpa os governantes por essa situação. “Eles que liberaram favela adoidado por aqui”.

Questionado se não tinha medo de contaminação ao consumir o pescado da região, o aposentado revelou uma técnica: “eu só pesco peixe do fundo: robalo, badejo, garopa; peixe de tona, como tainha e parati, eu não como daqui, não”, garantiu ele que, “dependendo da lua”, chega a pescar de 13 a 20 quilos entre peixes e crustáceos, “em uma única pescaria” às margens do Porto de Santos.

A estratégia de Ilson tem lógica. De acordo com especialistas em fauna marinha, a captura de peixes de tona, chamados de pelágios, é desaconselhável em áreas poluídas, por serem mais suscetíveis de contaminação por produtos químicos, como óleo e combustíveis. No entanto, o consumo de siri e caranguejo, também é arriscado. Isso porque eles são animais filtrantes e absorvem substâncias do meio, que se acomodam cumulativamente em suas estruturas.





Nas margens internas da ilha, vegetação típica de mangue compõe cenário que encanta tanto quanto a praia

Cerca de 500 metros à frente, ao lado do Terminal da Cutrale, chega-se ao primeiro conglomerado de palafitas do Sítio Conceiçãozinha, onde vivem cerca de 1.700 famílias. Esse tipo de construção se repete de forma

mais densa um pouco mais a frente, e o efeito da falta de consciência ambiental ganha forma na grande quantidade de lixo boiando no canal, próximo à comunidade da Prainha. De acordo com a Cetesb, Guarujá

gera cerca de 181 toneladas de resíduos sólidos por dia, sendo que parte deles tem como destino o mar.

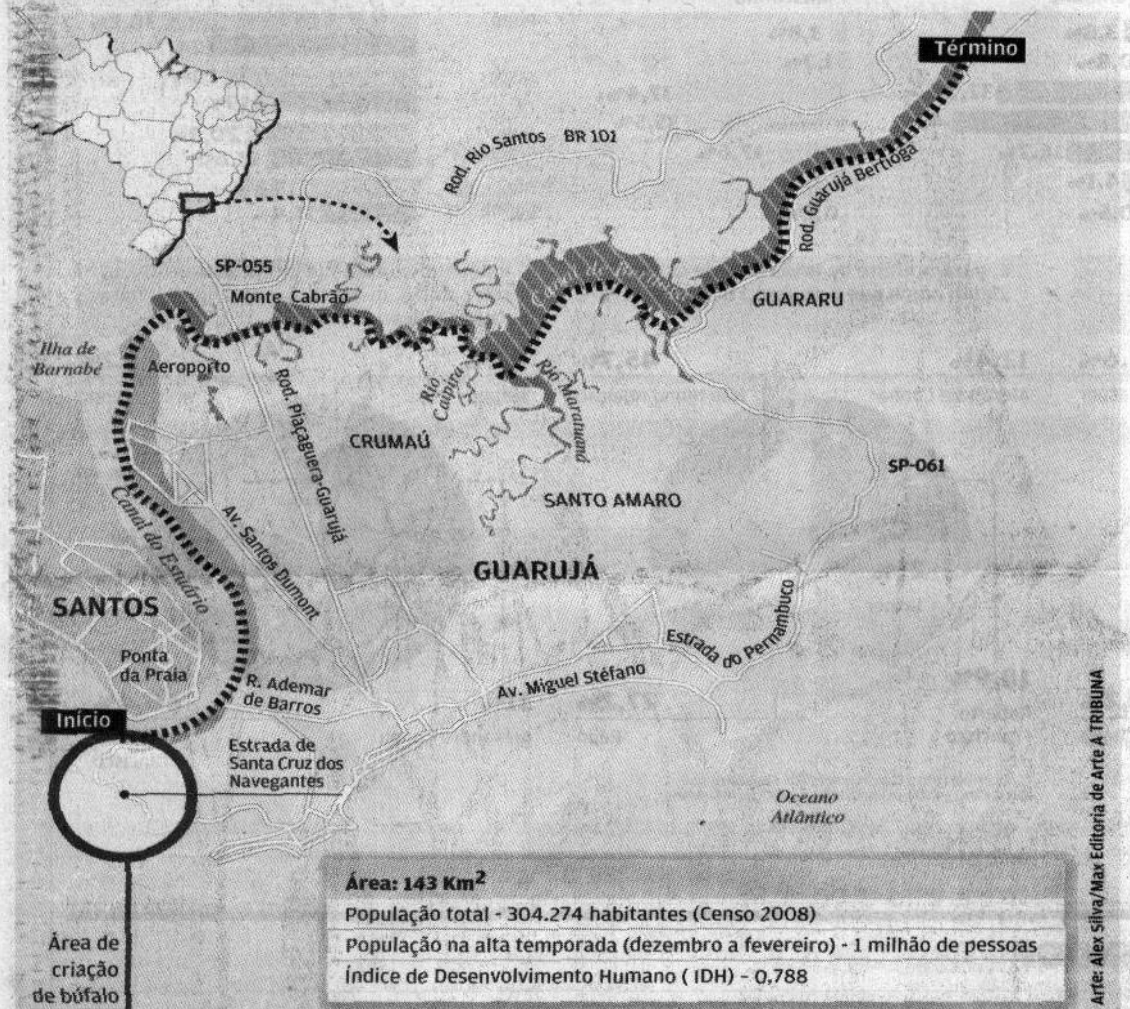
Durante o percurso de cerca de dez quilômetros pelo Canal do Estuário é visível a expansão.





### ■ Território investigado

▶ O Canal de Bertioga banha três bairros: Crumaú, Santo Amaro e Guararu. Os dois primeiros são considerados pela Municipalidade como unidades territoriais de preservação ambiental. Nesses locais, a densidade demográfica é quase zero. Já no Guararu, local onde se concentram algumas vilas de pescadores, a estimativa é que cerca de 1.600 pessoas vivam no bairro



portuária. Uma obra gigantesca de ampliação do terminal da Santos-Brasil chama a atenção. Próximo à Ilha Barnabé, no lado santista do canal, uma obra ainda maior: um aterro em execução há cerca de cinco meses, e

que no futuro dará lugar ao terminal portuário da Embraporte.

#### **PRESERVAÇÃO**

De uma situação de total degradação ambiental encontrada ao

longo do Canal do Estuário, na área que compreende os bairros do Porto e de Itapema, uma mudança radical ocorre a partir do momento em que se adentra o Canal de Bertioga, após passar pela Base Aérea. A rica biodi-





No percurso, pode-se ver diversas espécies de animais, como o colhedeiro, uma ave sensível à poluição

versidade do manguezal impressiona.

Um colhedeiro-rosa (Ajaia ajaja), ave ameaçada de extinção, dá as boas-vindas a um lado da ilha ainda inexplorado pelo turismo, quando repousa sobre o galho de uma avicênia - árvore típica de mangue.

A impressão que se tem é que Guarujá terminou. Isso porque, a partir daí, a imagem da costa da ilha é coberta por uma infinita área de mangue. Do outro lado do canal, o Monte Cabirão, na Área Continental de Santos, se destaca pela sua altitude e dimensões arredondadas, que o evidencia no meio daquela paisagem predominantemente plana. Nesse ponto da viagem, a presença de lixo já passa a ser pequena, tornando-se inexistente alguns quilômetros à frente.

Uma grande variedade de espécies de mangue (preto, vermelho e branco) evidencia a riqueza do ecossistema da região. O Canal de Bertioga é largo e repleto de gaboas (pequenos braços de canal que formam trilhas) e suas águas são calmas. Por todo o percurso, a presença de biguás (*Phalacrocorax brasilianus*), garçinhas-azuis (*Egretta caerulea*) e garças-brancas-pequenas (*Egretta thula*) é frequente. Nessa área, também é possível encontrar com certa facilidade crustáceos diversos, co-

## Saiba mais

### Colhedeiro

**Ave pernalta de pescoço longo, o nome colhedeiro se dá por conta de seu bico achatado, que tem o formato de uma colher. Os colhedeiros costumam ter em torno de 80 centímetros e se alimentam, basicamente, de peixes e crustáceos, sendo também encontrados na Amazônia e no Mato Grosso do Sul. Esse tipo de ave é considerada por especialistas como indicadores da boa qualidade ambiental, pois são sensíveis à poluição e à contaminação do meio ambiente, principalmente da água.**

mo ucas, guaiás, guaiamus, siris e aratús, além de um número grande de espécies de camarões e cracas.

### DESOCUPAÇÃO

Passando pelos rios Caipira e Maratuaná, a presença humana praticamente se esgota, dando lugar apenas à fauna e flora.

Seguindo em direção à desembocadura do Canal de Bertioga com o oceano, na região conhecida como Rabo do Dragão, onde fica a casa flutuante

do antigo Laboratório de Pesquisa Ambiental da Prefeitura, é possível avistar a Rodovia Engenheiro Ariovaldo Vianna (SP-061), que liga o Bairro do Perequê à Estação de Balsas Guarujá-Bertioga. A partir desse trecho existem pequenas vilas de pescadores instaladas entre as margens da rodovia e do canal.

Alguns metros dali, o pescador Benedito Santos, de 47 anos, se preparava para mais uma pescaria. Morador do Sítio Cachoeira (hoje incorporado ao Bairro de Guararu) há 25 anos, ele vive com a mulher e mais duas filhas pequenas. "Aqui, a gente não tem do que se queixar, porque a natureza é perfeita", disse. "Está tudo intacto", emendou ele, contando que costuma pescar robalos nas imediações. "Vende bem", garantiu Benedito, que só trabalha com iscas vivas de camarão.

Suas queixas, no entanto, se concentram na falta de infraestrutura do bairro. "O problema aqui é a falta de posto médico, de uma padaria, escola", citou. "Tudo fica no Perequê, que está há uns quatro quilômetros daqui", calculou.

Mesmo assim, ele revela que não pretende sair dali tão cedo. "Só se eu ganhasse na megasena", brincou.



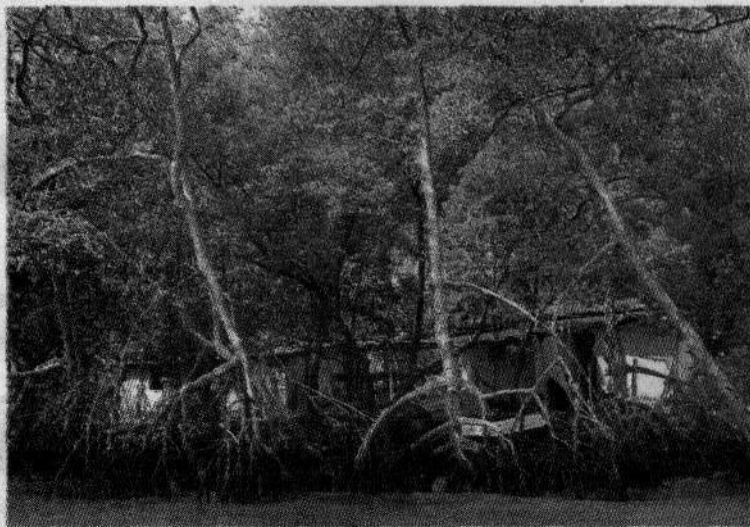


## Contraste é resultado da ocupação

■ ■ ■ Coordenador do curso de gestão ambiental da Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp - Campus Guarujá), o professor João Leonardo Mele entende que o contraste ambiental verificado é resultado do processo de povoamento do território, que privilegiou a ocupação das costas oeste (Vicente de Carvalho) e leste da ilha (praias).

“Nós chegamos a esse estado de discrepância por conta de questões históricas”, disse, apontando que um dos fatores que possibilitaram a preservação da porção norte da ilha decorre da baixa ocupação registrada durante o século passado na Área Continental de Santos (onde incluía-se também Bertioiga, até 1991).

“Até a pouco tempo, você não tinha uma facilidade para a ocupação daquele território e também não existia uma pressão de ocupação portuária e residen-



Embora ainda pequena, degradação ambiental vem crescendo

cial”, apontou o especialista. “O foco da cidade (Santos) não estava naquela área, estava em sua porção insular”, disse. “Quando Bertioiga se emancipou, as legislações ambientais vigentes já

eram muito fortes e puderam ser aplicadas quando essa pressão passou a ser exercida. Isso funcionou como uma barreira para essa ocupação”, apontou.

De outro lado, Mele aponta



## Frase

**“Se você retira mangue, ou o substitui por uma área construída, aquele pedaço deixa de fazer o seu papel”**

João Leonardo Mele  
Coordenador do curso de Gestão Ambiental

como fator que contribuiu para a degradação ambiental da ilha, em especial na porção oeste, a presença do porto e a ligação por terra, que ocorreu a partir da construção da Piaçaguera-Guarujá, entre as décadas de 70 e 80.

“Começou a ocorrer uma explosão enorme de favelas e ocupações desordenadas, inclusive em áreas de manguezal”, ressaltou. “Hoje, o desafio é reverter esse processo”, apontou o professor, avaliando que a expansão portuária no canal é inevitável e implicará em uma degradação ainda maior daquela área.

## Secretário afirma haver política de preservação

■ Apesar de ter praticamente 50% do seu território ocupado por uma extensa área de Mata Atlântica, sendo parte dele recortado por rios e áreas de manancial, Guarujá não apresenta uma tradição no que se refere à execução de políticas de preservação do meio ambiente. Emancipada administrativamente há 74 anos, a Cidade só passou a contar com uma secretaria específica para essa área em janeiro de 2005, há cerca de três anos.

O atual responsável pela pasta, Elias José da Silva, conta que, nesse curto período, o Município tem apostado em ações fiscalizatórias e parcerias com o Ibama para coibir ações de degradação ao longo da ilha.

“Estamos atuando bastante nessa questão, não somos inertes”, garantiu. “Estamos de olhos abertos, porque existe uma preocupação grande de

nossa parte nesse sentido”, disse. “A partir do momento que nós temos conhecimento de algum dano causado ao meio ambiente, nós mandamos equipes de fiscalização, notificamos e pedimos providências aos responsáveis”, esclareceu. “Dependendo do caso, ainda informamos o Ibama sobre o que está acontecendo”, explicou ele, ressaltando que “um barco da Prefeitura também realiza vistorias nessas áreas” de forma permanente.

“Existe uma ligação muito estreita entre o Ibama e a Secretaria (Municipal de Meio Ambiente). Fazemos um trabalho integrado, para prevenir ao máximo qualquer tipo de dano ambiental, apesar das nossas limitações”, destacou Elias José da Silva, lembrando que “a população também ajuda nessa fiscalização, ligando para a secretaria quando vê algo de errado”.





## Criação de búfalos surpreende

■■■ A caminho do Complexo Naval de Guarujá, de onde partiu a expedição de *A Tribuna*, um fato curioso chamou a atenção da reportagem: a existência de uma criação de búfalos em plena Estrada de Santa Cruz dos Navegantes, via que liga a Praia do Tombo ao Bairro das Marinas. A surpresa se deu por conta dessa atividade pecuária ser praticamente inexistente na

Baixada Santista, estando concentrada no Norte do País, em especial, na Ilha de Marajó (PA) e Vale do Guaporé (RO).

Do pouco que se pôde apurar na ocasião, descobriu-se que os animais - cerca de 80 - são de propriedade da Fazenda Mato Grosso, que abrange um espaço que vai da Estrada de Santa Cruz dos Navegantes até a Praia do Saco do Major. O local é

conhecido por populares como "Terras do Comendador", pelo suposto fato do antigo proprietário da área ser possuidor desse título honorífico. Funcionários que cuidam do rebanho informaram que o solo alagadiço daquela área facilitou a adaptação dos búfalos, que há três anos substituíram a presença de centenas de boves até então criados ali.





### **Três recursais**

O desembargador federal do Trabalho Rafael Pugliese Ribeiro apresentou ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de São Paulo a proposta de criação de três câmaras recursais na Baixada Santista.

### **45 mil por ano**

Na justificativa, Pugliese Ribeiro cita que são ajuizadas a cada ano aproximadamente 45.000 novas reclamações trabalhistas nas cidades da Baixada Santista, o que representa cerca de 11,5% da movimentação processual do TRT de São Paulo.

### **20% dos recursos**

Ainda de acordo com Pugliese, dados obtidos em março deste ano mostram que 20% dos 95.000 recursos que aguardam tramitação no TRT são provenientes das 19 varas do Trabalho lotadas nos municípios da Baixada Santista: 7 em Santos, 5 em Cubatão, 3 em Guarujá, 2 em Praia Grande e 2 em São Vicente.





**PIRATARIA.** Armados de pistolas e ocupando um barco de alumínio, cinco ladrões deram cerca de 50 tiros na embarcação de recreio

### ■ Como foi o ataque pirata

■ Quatro homens em um barco de alumínio com motor de popa se aproximam de lancha ocupada por três casais, três crianças e um marinho, no Canal de Bertioiga

■ Um dos desconhecidos acena para o marinho, indicando suposto problema no motor ou âncora da lancha



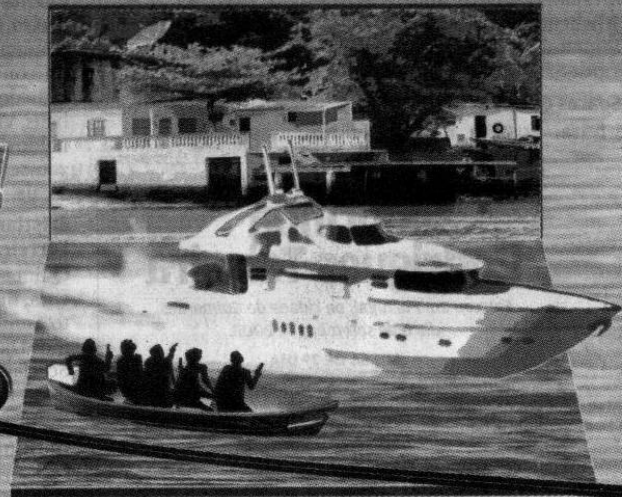
1



2

■ Sem desconfiar de nada, o marinho reduz a velocidade e o barco de alumínio alcança a lancha, parando quase na sua frente

■ Ao perceber que os desconhecidos usavam capuzes e quatro deles portavam pistolas, o dono da lancha manda o marinho acelerar em velocidade máxima para evitar o iminente assalto



Clipping Diário



3

■ Começa perseguição que dura cerca de um minuto. A tripulação do barco de alumínio dispara entre 40 e 60 vezes na lancha, cujos ocupantes se deitam no chão para não serem atingidos. Um dos tiros acerta a popa da embarcação de lazer e os piratas fogem sem nada roubar





Clipping Diário

# Bando persegue e atira em iate

EDUARDO VELOZO FUCCIA

## DA REDAÇÃO

As águas tranquilas do Canal de Bertioga se transformaram em local propício para os ataques de piratas. No fim da tarde do último domingo, cinco assaltantes, dos quais pelo menos quatro armados de pistolas, abriram fogo contra um iate, disparando entre 40 e 60 tiros. Um projétil alojou-se na popa do barco de lazer.

Durante aproximadamente um minuto, os ladrões perseguiram a embarcação de luxo à borda de um pequeno, porém, ágil barco de alumínio azul e cinza dotado de motor de po-

pa. As vítimas conseguiram fugir sem que o roubo se consumasse, mas ficaram atemorizadas e não se sentem mais seguras para realizar passeios náuticos na região.

“O que nos salvou foi a marola produzida pela lancha. Ela evitou uma maior aproximação do barco dos marginais, que tinha um motor de 25 HPs”, contou o dono do iate, um empresário paulista, no que pediu para o seu nome e o de sua embarcação não serem divulgados, porque teme represálias.

Ele estava na lancha com a mulher e três filhos do casal, de

9, 12 e 14 anos. Como convidados, dois casais amigos do empresário participavam do passeio que se transformou em aventura de alto risco. Na condução do iate ainda estava um marinheiro.

O grupo havia almoçado no Restaurante do Joca, situado às margens da Estrada Guarujá-Bertioga e que possui pier de atracação e heliponto aos frequentadores que nele chegam de lancha e helicóptero. No final da tarde, quando retornavam a uma marina em Guarujá, o empresário e as demais vítimas foram surpreendidos pelos piratas.

## Quadrilha foge a nado e Capitania apreende armas

CARLOS NOGUEIRA - 14/08/2008



Marinha apreendeu em agosto barco com armamentos e munições

## Ladrões apontam suposto defeito

Na tentativa de abordagem à embarcação de recreio, os assaltantes passaram a alertar o marinheiro sobre um suposto defeito na lancha. Para isso, eles começaram a gesticular, como se houvesse algum problema no motor ou na âncora.

Desse modo, os piratas se aproximaram com o barco de alumínio, parando quase na frente do iate, que tem 29 pés (cerca de 9 metros de comprimento). Nesse momento, o empresário percebeu o iminente ataque e deu a ordem para o marinheiro fugir, imprimindo

velocidade máxima.

“O marinheiro foi ingênuo, mas eu percebi que quatro homens do barco portavam pistolas, enquanto o quinto só ficava no controle do motor de popa”, relatou o dono da lancha. Segundo ele, os marginais ainda usavam ivanhoés (toucas de lã que só deixam os olhos à mostra), mas eles estavam levantados até a altura da testa.

## MONTE CABRÃO

A investida aconteceu próximo ao Monte Cabrão, vilarejo que geograficamente pertence à

área continental de Santos. Apesar da fuga das vítimas, os marginais não abortaram de imediato o plano de assalto. Iniciaram uma perseguição ao iate e atiraram dezenas de vezes em sua direção.

“Enquanto um pilotava o barco de alumínio, os outros quatro atiraram sem parar durante quase um minuto, até que conseguimos nos distanciar e fugir”, relembrou o empresário. Durante a perseguição, com exceção do marinheiro, as demais vítimas se protegeram deitando-se no chão da lancha.

Na manhã do último dia 14 de agosto, uma quinta-feira, quando o tráfego de embarcações de recreio no Canal de Bertioga praticamente inexistia, a Capitania dos Portos de São Paulo realizava inspeção naval no local e apreendeu um barco de alumínio com armas e munições. Ninguém foi preso.

Com motor de popa de 40 HPs e denominado *Priscila V*, o barco era ocupado por cinco homens. Ao ver a embarcação da Marinha, o bando pulou na água, nadou até a margem do canal e fugiu em um Corsa.

Dentro do barco havia três escopetas calibre 12, uma submetralhadora 9 milímetros e

uma pistola calibre ponto 40, além de 137 munições dos calibres 12 e 9 milímetros. As armas apresentavam sinais de ferrugem, provavelmente por ficarem expostas à maresia.

Segundo o capitão dos portos paulistas, Afrânio de Paiva Júnior, esses tipos de armamentos e de embarcação condizem com os utilizados por piratas em 95% dos ataques a navios na Barra de Santos.

O comandante da unidade naval no Porto de Santos informou que a Capitania disponibiliza duas equipes em tempo integral para patrulhar o Canal do Estuário, via de acesso aos terminais portuários da região.





## Empresário envia e-mail para alertar

■ ■ ■ Por meio de *e-mail* encaminhado às marinas de Guarujá, o empresário relatou detalhes sobre o episódio pelo qual ele, sua família e amigos passaram. O objetivo é alertar outros proprietários de embarcações sobre os riscos de navegarem no Canal de Bertioga e, ao mesmo tempo, cobrar providências das autoridades.

A medida já surte efeito. Presidente do Sindicato das Marinas e Garagens Náuticas do Estado de São Paulo (Sindmar), com sede em Guarujá, Jurimar Ricci começou a convocar os afiliados à entidade para uma reunião extraordinária.

Ainda sem data definida, o encontro ocorrerá em breve e terá como pauta os ataques de piratas e as medidas a serem exigidas dos órgãos de Segurança Pública, conforme adiantou Ricci. Ele soube do caso mais recente, envolvendo o empresário paulistano, e o classificou de "gravíssimo".

Em seu comunicado eletrônico, o empresário também se mostrou indignado com a falta de segurança. "Estamos sozinhos no mar durante nossos passeios, expondo nossas famílias e amigos a risco de vida. Fugimos desta selva que é São Paulo, onde já andamos com veículos blindados, e agora devemos blindar também nossos barcos".



**RELIGIÃO**

## Dom Fernando fala em Congresso de Carismático

**DA REDAÇÃO**

Conhecido entre os fiéis católicos por suas frequentes participações em programas de rádio e TV, o bispo da Diocese de Santo Amaro, Dom Fernando Antônio Figueiredo, é uma das

presenças confirmadas para hoje, no 19º Congresso Estadual da Renovação Carismática Católica, que acontece durante este final de semana em Guarujá. A partir das 9h30 deste sábado, ele celebrará uma missa pa-

ra cerca de 7 mil pessoas, no Ginásio Marivaldo Fernandes, o Guaibê (Avenida Santos Dumont, 420, bairro Santo Antônio), local do congresso.

Além de Dom Fernando, diversas lideranças da Renovação Carismática Católica estarão presentes nesta edição do congresso - realizado pela primeira vez na Cidade -, como o bispo da Diocese de Santos, Dom Jacyr Francisco Braidó, e o padre Eduardo Dougherty,

além de sacerdotes da região. A animação do evento ficará por conta do músico Eugênio Jorge (Mensagem Brasil) e da Banda Arkanjos (Osasco), que farão um show carismático ao lado de diversos grupos musicais e artistas católicos, a partir das 11h30.

Na noite de ontem, uma missa celebrada pelo padre Eduardo Dougherty marcou a abertura do congresso na Cidade. Poucas horas antes, uma grande

quantidade de ônibus que traziam fiéis de diversas regiões do Estado se aglomerava nas ruas das imediações do Ginásio Guaibê. De acordo com o presidente do Conselho Diocesano da Renovação Carismática na Baixada Santista, Marco Antonio dos Santos, essas pessoas estão sendo acomodadas em escolas, que estão servindo como hospedagem durante a realização do congresso.





### **TEM JOGO DA BRIOSSA E DA AD GUARUJÁ**

Atrás de resultado positivo para se manter na zona de classificação da Copa Paulista, a Portuguesa Santista pega o Nacional, neste sábado, às 15 horas, no Nicolau Alayon, na Capital. A Briosa deve ir a campo com Stive; Cacá, Souza, Bruno Porto e Tiquinho (Mariola); Everton, Aluisio, Augusto e Wellington; Emílio e Anderson.

No Guarujá, a Associação Desportiva Guarujá, ainda com chances matemáticas de classificação para a 3ª fase do Campeonato Paulista da Segunda Divisão, recebe o Ilha Solteira, neste sábado, às 15 horas, no Estádio Antonio Fernandes. A ADG entra em campo com Russo; Correia, Edson Pirulito e Diego Barros; Léo, Douglas Vieira, Rafael Buiú, Edmar e Cris; Wallace e Douglas Amaral.

### **SEMIFINAIS DO AMIZADE EM GUARUJÁ**

Neste domingo acontecem as semifinais da 5ª edição da Copa da Amizade dos Veteranos de 40 anos, organizada pela Liga Independente de Futebol de Guarujá. A partir das 9h30, no campo do Santa Rosa, jogam os donos da casa contra o Santa Esmeralda, enquanto, no mesmo horário, entram no campo do Itapema o Pae Cará FC e o Itapema FC.



## DESEMPREGADO MORTO EM VC

O desempregado Paulo Donizete Brito de Oliveira, de 34 anos, foi executado a tiros nas proximidades de sua residência no Jardim Boa Esperança, em Vicente de Carvalho, em Guarujá, na noite de quinta-feira. a polícia ainda não tem pistas sobre o motivo ou a autoria do assassinato.

De acordo com informações do boletim de ocorrência, policiais militares foram acionados para comparecer à Rua Idalino Pinez. Quando chegou, a equipe descobriu que Paulo já havia sido socorrido e encaminhado ao Posto de Atendimento Médico (Pam) da Rodoviária.

No entanto, atingido por disparos no tórax, cintura e coluna, Paulo não resistiu aos ferimentos. No local do crime, não foram localizadas teste-

munhas que pudessem esclarecer as circunstâncias, a autoria ou o motivo do homicídio.

O Jardim Boa Esperança fica na área de atuação do 1º DP da Cidade. Entretanto, como este distrito não funciona no período noturno, a ocorrência foi apresentada no plantão da Delegacia-sede de Guarujá.

O delegado Fabrício Godinho registrou o boletim de ocorrência, contando com a assistência do escrivão Fábio dos Santos.

A investigação ficará a cargo dos policiais do 1º DP, chefiados pelo encarregado Nivaldo Ribeiro. Informações que auxiliem no esclarecimento do caso podem ser transmitidas pelo disque-denúncia, pelos telefones 181 ou 3383-4059. Não é necessário se identificar.